



PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS JOVENS

Resultado das Sessões de Esclarecimento

SÍNTESE

O presente documento reúne os contributos dos alunos da Escola Secundária Cacilhas Tejo, provenientes das sessões de esclarecimento realizadas no âmbito da 2ª Edição da Assembleia Municipal Jovem de Almada, no ano letivo 2022/2023. As sessões de esclarecimento realizaram-se no dia 25 de novembro de 2022 e contaram com a participação de 130 alunos.

O QUE É?

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO...

QUANDO QUERES PARTICIPAR, QUAIS OS PROBLEMAS QUE ENCONTRAS?

PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS JOVENS

COMO?

PODES PARTICIPAR +?

QUANDO NÃO PARTICIPAS, QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

NOME GRUPO: _____

ESCOLA: _____

CMA AMA



“A participação democrática dos jovens é a inclusão das suas opiniões e ideias, no âmbito da democracia democrática”.

“Participação dos jovens, de uma forma liberal e respeitosa, na política”.

“Capacidade de a voz dos jovens chegar aos membros do estado e ter influência no quotidiano dos cidadãos portugueses”.

“Participação dos jovens no processo democrático”.

“Contribuição dos jovens com as suas ideias/opiniões nas diferentes formas de política da sociedade”.

“É os jovens estarem presentes”.

“É ter a possibilidade e responsabilidade na vida política, exprimindo as nossas opiniões e participar nas atividades da escola”.

“O facto de os jovens terem a capacidade de interferirem na vida política. Uma forma dos jovens aprenderem sobre a vida política”.

“Votar nas diferentes eleições com o objetivo de defender as suas ideologias, de forma a salvaguardar a democracia”.

“É a participação dos jovens na política”.

“Liberdade de expressão”.

“Os jovens valorizarem as suas ideias de como melhorar o sistema político”.

“O poder juvenil na política, seja ela local, nacional ou internacional”.

“É o nosso papel na construção de uma sociedade melhor”.

“A posição dos jovens em relação à política. Uma maneira das nossas ideias serem ouvidas”.

“É uma proposta para a participação ativa dos jovens na política”.

“É a forma como a política é percecionada pelos jovens. Envolver os jovens no processo de decisão política”.

“É a participação dos jovens na vida política e na tomada de decisões”.

“Poder participar, votar, ter opinião sobre política e ter liberdade de expressão”.

“Participar ativamente em pequenas instituições democráticas (escola). Gerar interesse público. Modo de representatividade dos jovens na democracia”.

“Poder de participação jovem na política. Direito à liberdade”.

“Conhecimento. Liberdade de expressão”.

“É quando os jovens participam em atividades que põem em prática o seu pensamento crítico e que os preparam para a futura participação política”.



“Mostrar interesse por assuntos políticos. Organizar grupos de interesses comuns e realizar propostas. Através de greves, manifestações”.

“Redes sociais. Através das escolas (projetos escolares). Manifestações pacíficas. Eleições. Greves”.

“Tomar iniciativa. Fazer greves. Participar nas listas. Orçamentos participativos”.

“Manifestações. Acompanhar as sessões legislativas. Participar em debates”.

“Manifestações. Eleições. Estarmos informados. Fazer voluntariado. Abaixo-assinados”.

“Debates. Protestos. Palestras escolares. Buscar informações autonomamente”.

“Manifestações. Participação em projetos. Expressar a opinião publicamente”.

“Organizações partidárias para a juventude. Atividades escolares relacionadas com a política. Disciplinas relacionadas com a política”.

“Voto. Estruturas de participação da juventude”.

“Voto. Debates. Manifestações. Greves”.

“Parlamento jovem. Juventude partidária. Associação de estudantes”.

“Palestras. Manifestações. Campanhas de sensibilização”.

“Inquéritos. Dar ideias. Debates. Campanhas. Eleições. Associações”.

“Integrar um partido jovem. Criar debates. Participar em manifestações e protestos. Criar uma associação”.

“Manifestações. Protestos. Partidos jovens”.

“Eleições dos delegados. Votação para a associação de estudantes”.

“Associação de estudantes. Eleição de delegado de turma. Greves e manifestações. Participação em clubes e associações”.

“Manifestações. Greves. Palestras”.

“Votar. Debates. Manifestações”.

“Orçamentos participativos. Associação de estudantes. Votação de delegado e subdelegado. Parlamento jovem. Assembleia Municipal Jovem”.

“Eleições. Greves. Manifestações”.

“Criação de clubes. Associação de estudantes”.

“Participar nas atividades proporcionadas pela escola, como esta por exemplo. Participar nas eleições escolares (eleição do delegado, eleição da associação de estudantes, orçamentos participativos)”.

QUANDO QUERES PARTICIPAR, QUAIS OS PROBLEMAS QUE ENCONTRAS?

“Temos receio de não sermos ouvidos. Não nos sentimos suficientemente confortáveis”.

“Discriminação pela idade. Falta de conhecimento de um modo geral. Falta de incentivo. Falta de representatividade”.

“Indecisão no que dizer. Falta de informação sobre meios para o fazer. Não acreditamos que a nossa opinião ou ideias sejam, mesmo aplicadas”.

“A idade. Os jovens não se sentem ouvidos pelos adultos. Falta de motivação”.

“Não sermos ouvidos. Não termos conhecimento, porque a informação não chega até nós. Noa termos formas de participação”.

“Não termos voz. Seremos ignorados. As nossas necessidades não são valorizadas. Os jovens não são levados a sério. Os jovens não têm confiança nas suas palavras e ideias. As ideias não são aprovadas”.

“Não nos levam a sério por sermos jovens. Não nos explicam a política. Não há possibilidade de participação para todos, porque algumas atividades são limitadas a um certo número de pessoas”.

“A exclusão de pessoas que não estão envolvidas em organizações partidárias para a juventude”.

“Os adultos não confiam nas decisões dos jovens. Existe pouco apoio para os jovens participarem mais. Falta de informação”.

“A localização das urnas de voto”.

“Falta de informação. Falta de apoio por parte dos adultos. Desinteresse”.

“Falta de oportunidades. Preconceito em relação à idade. Falta de informação aos jovens”.

“Falta de conhecimento/informação. Menosprezo da nossa palavra. Assumem inexperiência”.

“Não somos levados a sério por causa da nossa idade”.

“Não saber por onde começar, sentimento de impotência e não ter voz”.

“Desvalorização da opinião dos jovens. Falta de meios de participação. Não sermos ouvidos”.

“Não somos devidamente ouvidos. Quando existem opções divergentes não existe tanto apoio. Falta de informação”.

“Medo do julgamento. A falta de credibilidade por ser jovem. Falta de poder de argumentação. Falta de poder de argumentação. Falta de informação”.

“Falta de interesse e/ou de representatividade. Os mais velhos desvalorizam a opinião dos jovens”.

“Falta de representatividade. Os jovens são negligenciados. Falta de recursos sobre o tema. Falta de interesse por parte dos alunos. Falta de conhecimento”.

“Falta de informação. Falta de esperança na política”.

“Falta de organização nos atos eleitorais. Falta de conhecimento. Falta de interesse. Falta de confiança nos políticos”.

“Existem poucas atividades proporcionadas pela escola relacionadas com política e as que existem são pouco organizadas. Desconsideração por parte dos adultos em relação aos ideais e ideias dos jovens”.

QUANDO NÃO PARTICIPAS, QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

“Não existe melhoria. Não existe planeamento para o futuro”.

“Não saberão as opiniões dos jovens, logo não saberão como agir em prol do futuro destes. Ideias que poderiam revolucionárias, não são partilhadas”.

“Enfraquecimento da democracia. Estagnação da política”.

“Viver numa sociedade em que as nossas opiniões não são levadas em consideração. As decisões tomadas, não têm em conta a parte jovem da população”.

“Não temos as nossas ideias expostas”.

“Mantemo-nos desinformados. Deixamos os outros escolherem por nós”.

“As pessoas que não se interessam por participar, acabam por não exercer o seu direito/dever, que com muita luta se conseguiu”.

“Não usufruo do direito ao voto. Não contribuo para um futuro melhor. Não defendemos as nossas ideologias, deixando outros terem a vantagem”.

“Podemos não gostar de um dos deputados/políticos, que estão à frente do poder”.

“Não há mudança. Não há participação. Desmotivação”.

“As nossas necessidades não são satisfeitas”.

“Entramos tarde na vida política, conseqüentemente falta de conhecimento político. Falta de ideias novas e rejuvenescidas. Falta visão jovem na política”.

“As nossas necessidades não são ouvidas. A nossa liberdade pode ser retirada. Podemos deixar o nosso país nas mãos de quem não se importa com ele”.

“As nossas ideias não são implementadas nem ouvidas. Deixamos que os outros decidam por nós”.

“Descontentamento. As decisões dos adultos afetam-nos”.

“Não é possível expressar a nossa opinião. Não existe mudança. As pessoas não votam e depois querem ter opinião sobre o assunto”.

“Submetermo-nos às decisões dos outros”.

“Insatisfação. Escolhem por nós. Menos representatividade dos jovens. Perdemos liberdade expressão”.

“Desinteresse gera desinteresse. Mobilização para a participação ou para o desinteresse. Não ter participação ativa não contribui para a mudança”.

“Pouca representatividade”.

“Elevada abstenção. Menor transparência de resultados. Perde de direito de reclamação”.

“Não temos as nossas ideias expostas. Não temos competências e conhecimento político”.



“Sim. Associação de estudantes mais ativa”.

“Sim. Participar em projetos escolares que sejam relacionadas com política. Protestar. Usar a aplicação da Câmara Municipal de Almada”.

“Não. Como grupo concordamos que, no momento, não existe lugar para o jovem no processo democrático”.

“Sim. Temos uma voz que merece ser ouvida. Estamos dispostos a tomar medidas e a contribuir com opiniões. Reforçar a participação democrática dos jovens. Criar manifestações que possam ser ouvidas”.

“Sim. Fazer mais atividades que envolvam a política. Conversar e debater com deputados. Mostrar as nossas necessidades”.

“Sim. Expressar as nossas opiniões. Entrar em organizações participativas dos jovens na política. Assinar petições”.

“Sim, porque os jovens ainda não são muito ouvidos, o que leva a uma desmotivação dos jovens”. Existir uma Assembleia Escolar, eleger deputados e falar acerca dos problemas da escola”.

“Sim. Assistir a sessões de parlamento ao vivo”.

“Sim. Criação de grupos semanais para discussão de temas”.

“Sim. Criar/aderir a um grupo de política juvenil. Alertar/Debater com colegas sobre política”.

“Sim e queremos. Inscrição numa instituição política”.

“Sim. Expressando as nossas ideias e opiniões na associação de estudantes e falar mais sobre o que nos preocupa”.

“Sim, queremos. Informando-nos e divulgando a informação política. Participar em ações que vão de encontro às nossas ideias”.

“Sim, mas com consciência. Criação de uma associação de jovens para participar na assembleia e para poder representar as opiniões dos jovens portugueses”.

“Sim. Espalhando a palavra e promovendo a participação política através de outras atividades”.

“Sim. Apresentando propostas/ideias (redes sociais, campanhas e palestras)”.

“Sim. Com mais estímulos, uma associação de estudantes mais competente e que representasse mais estudantes de diversos anos escolares e de cursos diferentes”.

“Sim. Com novos incentivos e criando clubes de debates”.

“Sim. Votar. Manifestar”.

“Sim. Reuniões semanais e criação de debates na internet”.

“Sim, se estivermos mais informados e se se fomentar o interesse político desde cedo. Tornar a disciplina de ciência política obrigatória no 7º ano. Maior organização e dinamismo nas atividades proporcionadas pelas escolas. Organização de atividades entre escolas, como debates”.

Escada de Participação de Roger Hart

Degrau Equivalente ao nível de participação*	Nº de alunos
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	



*Explicação do nível de participação, de acordo com o degrau.

8 - Processo de tomada de decisão partilhado

Os processos são iniciados por jovens e a tomada de decisão é compartilhada entre estes e os adultos.

7 - Jovens lideram e tomam a iniciativa

Os jovens iniciam e dirigem um projeto ou programa. Os adultos estão envolvidos apenas num papel de apoio.

6 - Iniciativa de adultos e tomada de decisão de acordo com os jovens

Pessoas adultas tomam a iniciativa, mas a tomada de decisão é partilhada.

5 - Jovens consultados e informados

O projeto é elaborado e liderado por adultos, mas os jovens entendem o processo e as suas opiniões são levadas a sério.

4 - Jovens Designadas e informados

Pessoas adultas decidem e informam os jovens. Os jovens recebem uma função específica e são informadas sobre como e por que são envolvidas.

3 - Jovens como símbolo

Os jovens parecem ter voz, mas na verdade têm pouca ou nenhuma escolha sobre o que fazer ou como participar.

2 - Jovens como Decoração

Os jovens recebem T-shirts durante uma manifestação por uma certa causa, mas têm uma ideia muito vaga do que se passa e não participam na organização da manifestação.

1 - Manipulação dos jovens

Os jovens não entendem os problemas que surgem, mas são treinadas por adultos para participar num projeto.